

**Informações úteis:**

Turismo do Algarve:
www.rtalgarve.pt

Guia:

Ricardo@natura-algarve.com,
tel: 918 056 674

Ecoturismo

e actividades náuticas:
www.natura-algarve.com

Casa em Boliqeime

(alojamento personalizado):
www.ecoholidays-portugal.com

Podemos estar em pleno Novembro, ter férias para planejar com a família e, se há lugar que excluimos à partida, é o Algarve. Integrado habitualmente na nossa mente como apenas sol e praia, esta terra tem bastante mais do que isso. Podemos ir para pleno mar não nos deixando ficar pelas toalhas, guarda-sóis e mergulhos nas águas do Atlântico, antes munidos de binóculos, bem agasalhados e dispostos a passar longas horas a observar aves. Afinal, esta é uma das formas de passar uma boa semana no Algarve em plena época baixa.

Quando decidem lançar as redes à água na Ria Formosa, os pescadores deparam-se inevitavelmente com concorrentes nas zonas ricas em peixe. Para além dos humanos, que vêem na pesca um "hobby" ou um emprego, há outras criaturas que estão lá para lhes fazer a vida negra. Não reparariam nisso, se se limitassem a fazer um simples passeio pela ria, sem um guia especializado que lhes chamasse a

atenção para esse mundo das aves.

A verdade é que os corvos-marinhos-de-faces-brancas ("Phalacrocorax carbo") são tidos como os grandes ladrões de pesca naquela zona. Ficam estáticos, a posar para as lentes das máquinas fotográficas, telescópios e binóculos, exibindo a sua penugem preta e o contrastante bico amarelo. Mas, de um momento para o outro, levantam voo, indiferentes à expectativa de quem os mantém na mira, os "birdwatchers" ("observadores de aves"). Se, do ponto de vista predatório, "ir aos pássaros" significa caçar, a perspectiva do "birdwatcher" é o da simples observação.

Na ilha de Culatra, a mais habitada das ilhas barreira, centenas de gaivotas comuns juvenis, com um e dois anos, esvoaçam sobre o porto de abrigo da comunidade piscatória. Esta é uma das ilhas que se vislumbram em torno da Ria Formosa - as mais conhecidas são as Deserta, Farol e Armona. Servem de habitação e abrigo aos pescadores, que, para não terem de voltar para o continente em dias de pesca, por ali se deixam ficar, nas casas agrupadas

a que se chamou talhões, e que se tornaram em autênticas casas de Verão.

Seguir a maré

Seguindo pelo canal de Faro, o principal e também o mais fundo da Ria Formosa, a diversidade de espécies vai aumentando com a aproximação a zonas de alimentação, situadas predominantemente nos canais secundários. Nos sapais, locais onde abunda a vegetação, a maré define a quantidade de aves que podem ser observadas, sendo preferível encontrar-se a um nível médio: nem demasiado alto para tapar toda a vegetação, e assim impedir o banquete das aves, nem demasiado baixo para restringir o acesso por barco a estes locais, privando os observadores de aves de concretizar o objectivo da sua visita.

O sol já se vai pondo, mas ainda há mergulhões - patos que apenas se alimentam debaixo de água, mergulhando - à procura de comida. O regresso à Marina de Olhão faz-se

ao som de "No surprises", dos Radiohead, um excelente tempero sonoro para o final de tarde com o sol a pôr-se lá bem atrás, enquanto, pouco a pouco, as aves regressam aos respectivos abrigos. É nesta altura que vemos a ria a adormecer.

A actividade de observação de aves não está, ainda assim, apenas reservada à área marítima. É em terra, aliás, que melhor se podem observar os processos de nidificação, existindo cerca de 50 espécies identificadas no Algarve.

Em Castro Marim, a primeira reserva natural em Portugal, inaugurada em 1975, as salinas industriais acolhem diversas espécies chave, como a gaivota de audouin e de bico fino, calhandrinha-das-marismas, sisão, perdiz-do-mar, alcaravão e cuco-rabilongo. No entanto, como afirma João Ministro, engenheiro ambiental, presidente da assembleia geral da associação Almargem e especialista na conservação da diversidade das aves, "há ainda muito por fazer" em Castro Marim. Não existem infra-estruturas auxiliares à observação de aves, como postos de observação,



FOTO: VASCO CÉLIO

“Birdwatching”

O Algarve na antítese da vida de praia

Nem só da praia e do sol estival se fazem as atracções do Algarve. Esta é uma região também rica em aves, e a observação delas, entendida como lazer e aproveitamento saudável dos tempos livres - o dito “birdwatching” - é uma actividade com um número crescente de praticantes. A maior parte deles ainda vem do Norte da Europa, que vêem nesta prática uma boa forma de fazer ecoturismo em época baixa, como explica **Simão Martins**

sinalização de acessos e protecções laterais em percursos.

Outro problema nesta zona é a presença de cães abandonados. O dito “melhor amigo do homem”, vendo-se abandonado por este, torna-se um dos principais predadores de aves que nidificam no solo. Independentemente das dificuldades que a ausência das infra-estruturas provoca, e caso o vento esteja disposto a ajudar, este é um dos locais em que se observa uma maior quantidade de aves na zona.

Em Tavira, o caminho até ao Hotel Vila Galé Albarora é ladeado por salinas que pertencem a uma ETAR em desmantelamento. No início da estrada, dezenas de guinchos encontravam alimento de uma forma pouco ortodoxa, comendo azeitonas verdes nas copas das oliveiras. Apesar de os guinchos serem uma espécie comum, esta é considerada uma prática pontual e rara, já descrita em estudos mas ainda sem registos fotográficos. Mais à frente, já nas zonas das salinas, várias aves,

entre as quais o borrelho de coleira (e de coleira interrompida), alimentam-se de crustáceos. Enquanto aqui reina um autêntico banquete, na margem oposta é possível observar-se - apenas por telescópio, devido à distância - cerca de uma dúzia de flamingos a dormir.

É isto o “birdwatching”. A observação de pássaros não se reduz ao testemunho ocular de práticas como a alimentação ou os voos acrobáticos. Também a simples inércia, de que é exemplo o sono dos flamingos, é útil à análise da espécie numa forma mais pormenorizada, permitindo distinguir traços próprios na fisionomia desta ou doutra ave.

De 2700 a 5000 praticantes
Esta é uma forma de ecoturismo (turismo ornitológico) que em Inglaterra conta com mais de dois milhões de aficionados. Em Portugal, país integrado na associação BirdLife Internacional, há entre 2700 a 5000 observadores de aves - o maior grupo no seio dos ecoturistas -, que se dirigem anualmente a locais onde sabem que vão encontrar uma determinada variedade de espécies.

O Algarve é um desses sítios. Por se encontrar numa região influenciada pelo clima mediterrânico, proporciona condições de grande atractividade que noutras regiões da Europa dificilmente se reúnem no Outono ou no Inverno. Além disso, é o ponto de entrada das aves migratórias que migram de África e o ponto de saída quando regressam a um clima mais ameno.

O “birdwatching” é turismo em plena época baixa, afigurando-se uma forte alternativa ao “sol e mar” por que é sobejamente conhecido o Algarve. Mas não é só no clima que a observação de aves alberga uma das suas potencialidades. A enorme biodiversidade que se encontra nesta região reflecte-se nas mais de 300 espécies de aves que podemos facilmente observar ao longo do ano.

Também a proximidade entre os espaços mais importantes para a observação de aves constitui um

argumento a favor do turismo ornitológico no Algarve - poucas dezenas de quilómetros separam zonas montanhosas do mar. Além de tudo isto, esta é uma das regiões do país com maior área protegida em proporção com o seu território - cerca de 40 por cento, com principal destaque para Castro Marim e a Ria Formosa.

Não há dúvida de que o “birdwatching” é visto como um produto e por isso o Turismo do Algarve se posicionou na linha da frente para apoiar este tipo de actividade de tempos livres, tendo na mira o combate à sazonalidade que tanto afecta esta região na época baixa. Por enquanto, a observação de aves é uma forma de turismo que cativa sobretudo os estrangeiros, principalmente vindos dos países do norte da Europa. É que, nesta altura do ano, Portugal é dos países que reúne melhores condições meteorológicas para esta actividade. Por essa razão, espera-se que os portugueses comecem também a desfrutar e a investir nesta forma emergente de passar o tempo.

Três pacotes de “birdwatching”
1 Semana (máximo 6 pessoas) - alojamento numa casa em Boliquiteime: 980€ por pessoa (partilhando um quarto duplo), ou 1300€ por pessoa (quarto individual).
Datas - 3 a 10 de Maio de 2010 (outras datas terão que ser agendadas com antecedência).
4 dias (máximo 6 pessoas) - alojamento na casa de Boliquiteime: 550€ por quarto individual
Datas - 25 a 28 de Março e 7 a 10 de Outubro de 2010 (outras datas terão que ser agendadas com antecedência).
1 dia - passeio na ria Formosa, duração 5h30m: 60€ por pessoa (almoço incluído)